

Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira

Dione Fernandes Tavares¹, Marco Antônio Vieira Andrade¹, Thiago Rhangel Gomes Teixeira¹

Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB/UFBA).

E-mail: dionefernandestavares@gmail.com, marcco_antonio@hotmail.com, thiagorhangel@hotmail.com

Submetido em: 23 maio 2020. Aceito: 19 ago. 2020.
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.63.289-292>

Resumo

As ligas acadêmicas são organizações estudantis, com o foco em determinada área da graduação em medicina, com supervisão docente especialista no tema da liga, que realiza atividades de ensino pesquisa e extensão. O objetivo deste trabalho é descrever o estado da arte das contribuições das ligas acadêmicas na formação médica no Brasil. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados SciELO e PUBMED. Os artigos encontrados puderam ser divididos em cinco grandes eixos temáticos. Verificou-se que as ligas acadêmicas contribuem no incentivo à docência, comunicação, aprendizagem em gestão, escolha da residência médica, conhecimento do mercado de trabalho e contato com a comunidade, não necessariamente levando a uma especialização precoce, mas, direciona-se aos determinantes sociais do processo saúde-doença, o que contribui na formação médica mais ética e reflexiva.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas. Educação médica. Ensino superior. Extensão universitária.

Abstract

Contributions of academic leagues in Brazilian medical education

Academic leagues are students organizations focused on a specific area of undergraduate medicine, with academic supervision specialized in the theme of the league, which conducts teaching, research and extension activities. The objective of this article is to describe the state of art of the contributions of academic leagues in Brazilian medical education. We performed a narrative review of the literature in SciELO and PUBMED databases. Articles found could be divided into five major themes. The results indicates that academic leagues contribute to encourage teaching, communication, management learning, choice of medical residency, knowledge of the labor market and contact with the community, not necessarily leading to early specialization, but oriented to social determinants of the health-disease process, which contributes to a more ethical and thoughtful medical education.

Keywords: Academic leagues. Medical education. Higher education. University extension.

Introdução

As ligas acadêmicas (LAs) são organizações estudantis, compostas por estudantes de diferentes semestres letivos da graduação, essencialmente sem fins lucrativos, vinculadas a uma instituição de ensino superior, supervisionadas por professores orientadores e com ajuda de preceptores dos hospitais onde atuam, cujo

objetivo é promover aprendizado e desenvolvimento em áreas específicas da medicina, por meio de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais, voltadas aos pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

O primeiro registro de uma liga acadêmica na literatura traz a Liga de Combate à Sífilis, criada em 1920, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e tinha como objetivo promover atividades de extensão na comunidade visando aumentar o conhecimento da população sobre a doença num contexto de epidemia da doença (SANTANA, 2012). O crescimento do número de relatos de LAs na literatura, se deu no período da ditadura militar onde acredita-se estar relacionado à insatisfação perante ao modelo de ensino aplicado na época (TORRES, 2008).

A participação em ligas é uma atividade extracurricular frequentemente desenvolvida por acadêmicos de Medicina (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007). As ligas são apresentadas em muitas universidades já em suas sessões de recepção dos ingressantes no curso de Medicina (SILVA, 2015). Em seu funcionamento e organização interna de uma liga acadêmica existem cargos hierarquizados e diretorias de atividades centrais necessárias ao funcionamento desta organização, de acordo com a necessidade de cada liga, incentivando o desenvolvimento de competências de gestão e liderança, pouco exercidas nos currículos tradicionais (PONTES; TORREÃO, 2019).

Diante da breve apresentação sobre o universo das LAs no curso de Medicina, este trabalho pretende descrever as principais contribuições na formação médica.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa, apropriada para discutir o estado da arte das contribuições das LAs na formação médica no Brasil. Foi realizada uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas. Foram empregados os termos ou descritores “Liga Acadêmica” ou “Ligas Acadêmicas”, “Medicina” e “Educação Médica” isolados ou de forma combinada, nas bases de dados SciELO e PUB-MED, sem delimitar um intervalo temporal. O critério utilizado para inclusão das publicações era ter as expressões utilizadas nas buscas no título ou palavras-chave, ou ter explícito no resumo que o texto diz a respeito a LAs nos cursos de graduação em medicina. Os artigos excluídos não apresentavam o critério de inclusão estabelecido e/ou apresentavam duplicidade, ou seja, publicações recuperadas em mais de uma das bases de dados. Também foram excluídas revisões de literatura, trabalhos sobre outros cursos de graduação, dissertações e teses.

Após terem sido recuperadas as informações-alvo citadas anteriormente, foi conduzida, inicialmente, a leitura dos títulos e resumos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Adicionalmente, foi realizada a leitura das referências dos artigos selecionados para expandir a busca de artigos elegíveis. Posteriormente, foi realizada a leitura completa dos textos. Com a leitura completa dos textos, foi possível determinar eixos de análise que se transformaram em tópicos deste trabalho e são descritos abaixo.

Resultados e Discussões

Estímulo à docência

As LAs possuem estatuto próprio, tendo os discentes autonomia suficiente para gerenciar as atividades das ligas, contando com apoio de um professor orientador com formação e/ou conhecimento sobre o tema foco da liga. As atividades desenvolvidas podem variar de acordo com o estatuto e as necessidades de cada liga (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011). Na maioria das LAs, aulas teóricas, organização de simpósios e palestras, desenvolvimento de projetos de pesquisa, discussão de casos clínicos, seminários e minicursos fazem parte da sua rotina. Os alunos preparam suas aulas teóricas, assim como fazem o planejamento semestral ou anual do calendário acadêmico, colocando o aluno precocemente em contato com a docência e estimulando a carreira acadêmica, bem como a superação da timidez em exposições, visto que a apresentação de trabalhos e casos clínicos para discussão faz parte da prática médica profissional (SANTANA, 2012).

Influência no processo de escolha da especialidade médica

Em um estudo, com o objetivo de avaliar a influência da participação em LAs no processo de escolha da especialidade, por recém-ingressos no Programa de Residência Médica no estado da Bahia, no ano 2017, foram entrevistados 339 médicos residentes e 79,8% participaram de LAs. Destes, 45,4% consideraram que a participação em LAs influenciou a escolha da especialidade. A correlação geral entre participação em LAs e escolha de especialidade na mesma área atingiu 30,9% da amostra. O trabalho original realizado concluiu que, apesar de estar presente no processo formativo da maioria dos estudantes, a participação em LAs não pareceu representar, a especialização precoce desses, uma grande preocupação no meio acadêmico. O fator mais associado à correlação entre a liga e a especialidade foi a percepção de que a participação influenciou a escolha final (PONTES; TORREÃO, 2017).

Outro trabalho que também estudou a relação entre a participação em LAs com a escolha da especialidade médica, em uma amostra de 1225 indivíduos entre médicos que prestaram concurso para residência médica no ano de 2013 e estudantes de medicina dos dois últimos anos do curso (9º a 12º período) de faculdades públicas e particulares do Rio de Janeiro e Salvador, mostrou que os estudantes que fizeram ligas de Pediatria, tiveram 9,5 vezes mais chances de referir a opção do que a população restante. O estudo fez uma associação positiva com a participação em LAs e a escolha da especialidade médica, especificamente a escolha pela Pediatria, devendo ser levado em conta que diferente do trabalho anterior, esse contou com a participação de estudantes que podem mudar de opinião até o final do curso de graduação (SOUZA, 2015).

Aprendizagem em gestão e liderança

Devido a sua estrutura, a participação em uma liga acadêmica permite expandir os horizontes para além da aprendizagem didática sobre determinada área da Medicina, pois requer o desenvolvimento de competências e habilidades administrativas e burocráticas para o funcionamento interno em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2015). Atividades estas que demandam planejamento de forma semestral ou anual, desenvolvimento de linhas de pesquisa, realização de eventos e atividades extensionistas como feiras de saúde, além de outras tarefas voltadas para a comunidade (SILVA; FLORES, 2015). O ganho de responsabilidades e a tomada de decisões envolvidas nesses processos, além de atividades que envolvem relacionamento com diferentes perfis de pessoas, contribuem para saber lidar com situações adversas e para a formação de perfis de liderança, se tornando um instrumento de exploração da própria autonomia, da criticidade, da criatividade e do comprometimento com uma instituição (YANG, 2019).

Aproximação do ensino com a prática profissional

Um estudo sobre as concepções dos estudantes sobre as vivências e papéis das atividades extracurriculares, onde a participação em Ligas foi a mais frequentemente relatada e, mostrou que a principal motivação para participar delas foi a aproximação da prática médica, uma vez que um dos pilares de uma liga acadêmica seria o estágio prático na área tema da liga (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007). Nesse trabalho, a participação em Ligas girou em torno de 70% a 80% do primeiro ao quarto ano, com redução expressiva durante o internato - o quinto e o sexto ano do curso de Medicina - anos finais onde são realizados essencialmente atividades de treinamento em serviço e os alunos desta fase não necessitam buscar em atividades extracurriculares o que têm em sua prática curricular diária (HAMAMOTO, 2011). Alguns autores acreditam que esta necessidade de aproximação com a prática médica profissional reflete o anseio do estudante por reconhecimento naquele papel futuro, além de questões pessoais como a necessidade psicossocial de ser reconhecido como profissionalmente capaz e questões individuais de autoestima (HAMAMOTO, 2011). As Ligas são vistas como meio de incorporar o papel de médico, ou ao menos se aproximar dele (NOGUEIRA-MARTINS, 2006). Além disso, os estágios proporcionam um contato precoce com paciente, esse contato pode contribuir para a desinibição e antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma adequada relação médico/paciente (SALGADO FILHO, 2007).

Interação com a comunidade

As LAs proporcionam aos seus membros atividade em comunidade, como feiras de saúde e projetos extensionistas de acordo com o tema de cada liga, onde o acesso do estudante, desde o início, aos determinantes sociais que influenciam e permeiam o binômio saúde-doença (SANTANA, 2012), permite a com-

preensão desses, assim como a influência dos mesmos na comunidade em questão, proporciona um cenário de ensino para a formação de médicos mais éticos, reflexivos e críticos, com senso de responsabilidade social (SALGADO FILHO, 2007).

Considerações Finais

As LAs são instituições de caráter acadêmico, que fazem parte do currículo oculto dos cursos de graduação em medicina que proporcionam aos seus alunos membros, além do contato mais próximo com determinada área do conhecimento, o estímulo à docência, comunicação, habilidades e competências em gestão, contato precoce à prática profissional e o contato com a comunidade. Os eixos, aqui elencados, contribuem para a formação acadêmica do graduando quebrando a dissociação do aluno com o mercado de trabalho, com atividades de organização, planejamento e gestão, sem necessariamente levar a uma especialização precoce. Além de habilidades de comunicação para uma melhor relação médico-paciente, as ligas proporcionam uma melhor interação entre o serviço e a comunidade, levando em consideração os determinantes sociais no processo saúde-doença daquela população.

Referências

- FERREIRA, D.A.V.; ARANHA, R.N.; SOUZA, M.H.F.O. Academic Leagues: A Brazilian Way to Teach about Cancer in Medical Universities. **BMC Medical Education**, v. 15, n. 236, 2015.
- HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev. Bras. Educ. Méd.** v. 35, 535-43, 2011.
- NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F.; NOGUEIRA-MARTINS, L.A.; TURATO, E.R. Medical students' perceptions of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative study. **Med Edu.**, v. 40, 322-8, 2006.
- PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, v. 16, n. 2, 50-51, 2011.
- PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades Extracurriculares: multiplicidades de diferenciação necessárias ao curriculum. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 31, n.3, 203-311, 2007.
- PONTES, S.; TORREÃO, L. Influência da participação de estudantes em ligas acadêmicas na escolha da especialidade para o programa de residência médica da Bahia 2017. **Revista De Medicina**, v.98, n. 3, 160-167, 2019.
- SALGADO FILHO, N. **Ligas Acadêmicas**: veículo de interação com a comunidade. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007.
- SANTANA ACDA. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a Realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, 96-98, 2012.
- SILVA, S.A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v.39, n.3, 410-417, 2015.
- SILVA, Jorge Henrique Santos da et al. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 39, n. 2, 310-315, 2015.
- SOUZA, L.C.L.; MENDONÇA, V.R.R.; GARCIA, G.B.C.; BRANDÃO, E.C.; BARRAL-NETTO, M. Medical specialty choice and related factors of Brazilian medical students and recent doctors. **PLoS One**, v.10, n.7, e0133585, 2015.
- TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface Comun Saúde Educ.** v.12, n.27, 713-720, 2008.
- YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Rev. Bras. Educ. Méd.**, v. 43, n.1, 80-86, 2019.